



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0236/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 31/08/2025**

Rei saudita e o Príncipe herdeiro transmitem condolências aos governantes do Kuwait pela morte do Xeque Ali Abdullah Al-Khalifa Al-Sabah



O Rei Salman do Reino da Arábia Saudita e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman enviaram ontem sábado mensagens separadas de condolências ao Emir do Kuwait, Xeque Meshal Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah, pela morte do Xeque Ali Abdullah Al-Khalifa Al-Sabah.

O Rei Salman do Reino da Arábia Saudita e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman enviaram ontem sábado mensagens separadas de condolências ao Emir do Kuwait, Xeque Meshal Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah, pela morte do Xeque Ali Abdullah Al-Khalifa Al-Sabah.

O Rei e o Príncipe herdeiro expressaram suas mais profundas condolências ao Emir e à família do falecido, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Príncipe Mohammed também enviou uma mensagem de condolências ao Príncipe herdeiro do Kuwait, Sheikh Sabah Khaled Al-Hamad Al-Mubarak Al-Sabah, transmitindo a sua simpatia à família. **Fonte-Arab News.**

Exportações sauditas não petrolíferas sobem 22,1% ano a ano, para US\$ 7,31 bilhões



O aumento das exportações não petrolíferas apóia as metas da Visão Saudita 2030, que visa diversificar a economia do Reino da Arábia Saudita e reduzir sua dependência das receitas do petróleo.

As exportações não petrolíferas do Reino da Arábia Saudita, incluindo reexportações, atingiram SR27,45 bilhões (US \$ 7,31 bilhões) em junho, marcando um aumento anual de 22,1%, segundo dados oficiais. Os números preliminares divulgados pela Autoridade Geral de Estatísticas mostraram que os Emirados Árabes Unidos continuaram sendo o principal destino dos produtos não petrolíferos do Reino, com exportações para os Emirados no valor de SR7,85 bilhões no sexto mês do ano.

A Índia foi o segundo maior parceiro comercial não petrolífero, importando mercadorias no valor de SR2,6 bilhões, seguida pela China com SR2,14 bilhões, Turquia com SR946,2 milhões e Egito com SR871,2 milhões. O aumento das exportações não petrolíferas apoia os objectivos da Visão Saudita 2030, que visa diversificar a economia saudita e reduzir sua dependência das receitas do petróleo. Em seu último relatório, o GASTAT afirmou: "As exportações não petrolíferas, incluindo reexportações, registraram um aumento de 22,1% em relação a junho de 2024, enquanto as exportações nacionais não petrolíferas, excluindo reexportações, aumentaram 8,4%". Acrescentou: "O valor dos bens reexportados aumentou 60,2% durante o mesmo período". Em um comunicado separado, o GASTAT observou que as exportações sauditas não petrolíferas aumentaram 17,8% no segundo trimestre de 2025, compensando as vendas de petróleo mais fracas e destacando o impulso acelerado de diversificação do Reino, de acordo com dados oficiais. Outros destinos importantes para os embarques sauditas não petrolíferos em junho incluíram a Bélgica, que recebeu mercadorias no valor de SR675,2 milhões, seguida pelo Sultanato de Omã com SR629,4 milhões e o Kuwait com SR594,4 milhões. As exportações para os EUA ficaram em SR446 milhões, enquanto os embarques para Singapura e Reino Unido totalizaram SR394,3 milhões e SR322,3 milhões, respectivamente. **Fonte-Arab News**.

Reino prende 20.319 ilegais em uma semana

As autoridades sauditas prenderam 20.319 pessoas em uma semana por violarem os regulamentos de residência, trabalho e segurança de fronteira, informou ontem sábado a Agência de Imprensa Saudita. Um total de 12.891 pessoas foram presas por violações das leis de residência, enquanto 3.888 foram detidas por tentativas ilegais de travessia de fronteira e outras 3.540 por questões trabalhistas.

O relatório mostrou que entre as 1.238 pessoas presas por tentarem entrar ilegalmente no Reino, 50% eram iemenitas, 49% etíopes e 1% eram de outras nacionalidades. Outras 22 pessoas foram detidas tentando cruzarem para países vizinhos e 16 por envolvimento no transporte e abrigo de infractores.

O Ministério do Interior disse que qualquer pessoa que esteja facilitando a entrada ilegal no Reino, incluindo o fornecimento de transporte e abrigo, pode enfrentar prisão por um máximo de 15 anos, uma multa de até SR1 milhão (US \$ 267.000), bem como confisco de veículos e propriedades. Suspeitas de violações podem ser relatadas no número gratuito 911 nas regiões de Meca e Riade, e 999 ou 996 em outras regiões do Reino. **Fonte-Arab News.**

Mimistro do Interior do Paquistão informa enviado saudita sobre repressão contra 'máfia de mendicância' no exterior



O ministro do Interior do Paquistão, Mohsin Naqvi (à esquerda), visita o enviado saudita, Nawaf bin Said Al-Malki, em Islamabad, Paquistão, em 30 de agosto de 2025.

O ministro do Interior do Paquistão, Mohsin Naqvi, disse ontem sábado que uma ampla repressão está em andamento contra uma "máfia de mendigos" acusada de explorar vistos para solicitar dinheiro no Reino da Arábia Saudita, uma prática que as autoridades alertam que está prejudicando a imagem do país e pode afectar os requerentes de visto genuínos, incluindo peregrinos religiosos.

A prática atraiu reclamações de Riade no passado, levando o governo em Islamabad a instruir a Agência Federal de Investigação (FIA) a tomar medidas para conter a tendência. No ano passado, o Paquistão disse que havia adicionado mais de 4.000 indivíduos acusados de abuso de vistos por mendigar a uma lista de exclusão aérea.

"Mohsin Naqvi afirmou que uma repressão abrangente está sendo realizada contra a máfia envolvida na mendicância no Reino da Arábia Saudita", disse um comunicado divulgado após sua reunião com o enviado saudita, Nawaf bin Said Al-Malki. "Uma política de tolerância zero foi adoptada contra a máfia dos mendigos."

Durante sua visita à embaixada saudita em Islamabad, o ministro também elogiou o papel de Riade no apoio ao Paquistão, inclusive durante o impasse militar com a Índia em maio. "O Reino da Arábia Saudita sempre esteve firmemente ao lado do Paquistão, tanto em tempos de guerra quanto de paz, e as relações entre o Paquistão e o Reino da Arábia Saudita resistiram a todos os testes", disse ele.

O comunicado acrescentou que o embaixador saudita também descreveu o Paquistão como um "país fraterno e amigável", acrescentando que Riade atribui grande

importância ao relacionamento. Os paquistaneses constituem a segunda maior comunidade de expatriados no Reino da Arábia Saudita, com mais de 2,5 milhões vivendo e trabalhando lá. O Reino é a principal fonte de remessas para a nação do sul da Ásia, cuja economia em dificuldades depende fortemente de fluxos estrangeiros. **Fonte-Arab News.**

Mãe de refém promete responsabilizar Netanyahu se filho morrer

A mãe de um refém israelense prometeu ontem sábado buscar o julgamento do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu se sua nova ofensiva planejada em Gaza levar à morte de seu filho em cativeiro. "Se Netanyahu optar por ocupar a Faixa de Gaza em vez do actual esboço de um acordo, será a execução de nossos reféns e queridos soldados", disse Einav Zangauker, mãe do refém Matan Zangauker. No início deste mês, o Hamas concordou com uma estrutura para uma trégua e um acordo de libertação de reféns no território palestino, mas Israel ainda não deu uma resposta oficial.

"Netanyahu, se meu Matan retornar em um caixão, não apenas ele e eu pagaremos o preço, mas também garantirei pessoalmente que você seja acusado de assassinato premeditado", disse ela em um comício em Tel Aviv exigindo o retorno seguro dos reféns. Matan Zangauker foi sequestrado de sua casa no Kibutz Nir Oz junto com sua namorada israelense-mexicana Ilana Gritzewsky, enquanto tentavam se abrigar em seu quarto seguro durante o ataque do Hamas em outubro de 2023 que desencadeou a guerra.

Gritzewsky foi libertada em novembro de 2023, durante a primeira de apenas duas tréguas durante quase 23 meses de combates. Desde então, Einav Zangauker tornou-se uma figura-chave na campanha pela libertação segura dos reféns.

Hamas confirma morte de seu líder militar Mohammed Sinwar



Uma captura de tela mostra, de acordo com o Exército israelense, o chefe do Hamas em Gaza, Mohammad Sinwar, divulgada em 17 de dezembro de 2023.

O grupo militarista palestino Hamas confirmou ontem sábado a morte de seu chefe militar em Gaza, Mohammad Sinwar, poucos meses depois de Israel dizer que o matou em um ataque em maio. O Hamas não forneceu detalhes sobre a morte de Sinwar, mas publicou fotos dele junto com outros líderes do grupo, descrevendo-os como "mártires".

Mohammad Sinwar era o irmão mais novo de Yahya Sinwar, chefe da facção islâmica, que co-planejou o ataque de 7 de outubro de 2023 a Israel, e que Israel matou em combate um ano depois. Ele foi elevado aos altos escalões do grupo após a morte do irmão. Sua morte confirmada deixaria seu associado próximo Izz al-Din Haddad, que actualmente supervisiona as operações no norte de Gaza, encarregado do braço armado do Hamas em todo o enclave. **Fonte-Reuters.**

[Ataque aéreo israelense mata militante Houthi PM em Sanaa](#)



Os houthis, apoiados pelo Irão, disseram ontem sábado que um ataque aéreo israelense matou Ahmed al-Rahawi, primeiro-ministro do governo controlado por militantes na capital iemenita, Sanaa.

Os houthis disseram ontem sábado que um ataque aéreo israelense matou o primeiro-ministro do governo controlado por militantes na capital do Iêmen, Sanaa, o mais alto funcionário houthi morto na campanha israelense-americana contra os militantes apoiados pelo Irão.

Ahmed Al-Rahawi foi morto em um ataque na passada quinta-feira em Sanaa junto com vários ministros, disseram os militantes em um comunicado. Outros ministros e funcionários ficaram feridos, acrescentou o comunicado, sem fornecer mais detalhes.

O primeiro-ministro foi alvejado junto com outros membros de seu governo controlado pelos houthis durante um "workshop de rotina realizado pelo governo para avaliar suas actividades e desempenho no ano passado", disse o comunicado houthi. O ataque israelense da passada quinta-feira ocorreu enquanto a estação de televisão de propriedade de militantes transmitia um discurso para Abdul Malik Al-Houthi, o líder secreto do grupo militar, onde ele compartilhava actualizações sobre os últimos desenvolvimentos em Gaza e prometendo retaliação contra Israel. Altos funcionários houthis costumavam se reunir para assistir aos discursos pré-gravados de Al-Houthi.

Al-Rahawi não fazia parte do círculo interno em torno de Al-Houthi que administra os assuntos militares e estratégicos do grupo. Seu governo, como os anteriores, foi encarregado de administrar os assuntos civis do dia-a-dia em Sanaa e outras áreas controladas pelos houthis. O ataque que matou o primeiro-ministro teve como alvo uma reunião de líderes houthis em uma vila em Beit Baws, uma antiga vila no sul de Sanaa, disseram três líderes tribais à Associated Press. Eles falaram sob condição de anonimato porque temiam repercussões. Na passada quinta-feira, os militares israelenses disseram que "atingiram precisamente um alvo militar do regime terrorista houthi na área de

Sanaa, no Iêmen". Na noite de ontem sábado, os militares confirmaram em um comunicado o assassinato de Al-Rahawi "junto com outros altos funcionários". Ele disse que altos funcionários entre as dezenas de pessoas atingidas na instalação foram responsáveis por "acções terroristas" contra Israel.

"O Iêmen sofre muito pela vitória do povo palestino", disse Al-Rahawi após um ataque israelense na semana passada que atingiu uma instalação de propriedade da principal empresa petrolífera do país, que é controlada pelos rebeldes em Sanaa, bem como uma usina de energia. O ataque do passado dia 24 de agosto ocorreu três dias depois que os houthis lançaram um míssil balístico em direcção a Israel que seus militares descreveram como a primeira bomba de fragmentação que os rebeldes lançaram desde 2023.

Os Estados Unidos e Israel começaram a sua campanha aérea e naval contra os houthis em resposta aos ataques de mísseis e drones dos rebeldes contra Israel e navios no Mar Vermelho. Os houthis atacaram navios em resposta à guerra em Gaza, dizendo que estavam agindo em solidariedade aos palestinos. Seus ataques nos últimos dois anos derrubaram o transporte marítimo no Mar Vermelho, por onde passam cerca de US\$ 1 trilhão em mercadorias a cada ano. Os ataques dos EUA e de Israel mataram dezenas de pessoas no Iêmen. Um ataque dos EUA em abril atingiu uma prisão que mantinha migrantes africanos na província de Sadaa, no norte, matando pelo menos 68 pessoas e ferindo outras 47. **Fonte-Arab News**.

Milhares protestam contra o cerco israelense a Gaza perto do Festival de Cinema de Veneza



Pessoas colocam uma bandeira palestina gigante enquanto participam numa manifestação em apoio a Gaza e ao povo palestino, em Veneza, durante o 82º Festival Internacional de Cinema de Veneza, em 30 de agosto de 2025.

Milhares de pessoas protestaram ontem sábado contra o cerco de Israel a Gaza nos bastidores do Festival de Cinema de Veneza, buscando desviar os holofotes do drama cinematográfico para o trauma do mundo real. Organizada por grupos políticos de esquerda no nordeste da Itália, a manifestação começou no início da noite, a poucos quilômetros do festival onde George Clooney, Julia Roberts e Emma Stone caminharam pelo tapete vermelho nos últimos dias. "A indústria do entretenimento tem a vantagem de ser muito seguida e, portanto, deve tomar uma posição sobre Gaza", disse no comício à AFP Marco Ciotola, um cientista de computação de 31 anos, de Veneza. "Não digo que todos precisam dizer 'genocídio', mas pelo menos todos precisam tomar uma posição, porque esta não é uma situação política. Esta é uma situação humana."

"Todos nós sabemos o que está acontecendo e não é possível que continue", disse Claudia Poggi, uma professora segurando uma bandeira palestina enquanto as pessoas gritavam "Pare o genocídio!" e "Palestina livre". A guerra de Gaza foi um dos principais pontos de discussão na preparação para o festival devido a uma carta aberta denunciando o governo israelense e pedindo ao festival que se manifestasse contra a guerra com mais clareza. "O objetivo da carta era trazer Gaza e Palestina para o centro da conversa pública em Veneza e foi isso que aconteceu", disse à AFP o cofundador e director da Venice4Palestine, Fabiomassimo Lozzi. **Fonte-Reuters.**

Irão diz que oito pessoas foram presas por suspeita de ligações com a agência de espionagem israelense Mossad



Iranianos passam por um outdoor com as cores da bandeira nacional do Irão na praça Valiasr, em Teerão, em 29 de agosto de 2025.

A Guarda Revolucionária do Irão disse ontem sábado que prendeu oito pessoas suspeitas de tentar transmitir as coordenadas de locais sensíveis e detalhes sobre figuras militares seniores ao Mossad de Israel, informou a imprensa estatal iraniana. Eles são acusados de terem fornecido as informações à agência de espionagem Mossad durante a guerra aérea de Israel contra o Irão em junho, quando atacou instalações nucleares iranianas e matou altos comandantes militares, bem como civis, no pior golpe para a República Islâmica desde a guerra dos anos 1980 com o Iraque.

O Irão retaliou com barragens de mísseis contra instalações militares, infraestrutura e cidades israelenses. Os Estados Unidos entraram na guerra em 22 de junho com ataques a instalações nucleares iranianas.

Um comunicado da Guarda alegou que os suspeitos haviam recebido treinamento especializado do Mossad por meio de plataformas online. Ele disse que eles foram presos no nordeste do Irão antes de realizar seus planos, e que materiais para fazer lançadores, bombas, explosivos e armadilhas foram apreendidos. A imprensa estatal informou no início deste mês que a polícia iraniana prendeu até 21.000 "suspeitos" durante a guerra de 12 dias com Israel, embora não tenha dito o que essas pessoas eram suspeitas de fazer. As forças de segurança realizaram uma campanha de prisões generalizadas e também intensificaram sua presença nas ruas durante a breve guerra que terminou em um cessar-fogo mediado pelos EUA. O Irão executou pelo menos oito pessoas nos últimos meses, incluindo o cientista nuclear Rouzbeh Vadi, enforcado em 9 de agosto por passar informações a Israel sobre outro cientista morto em ataques aéreos israelenses. **Fonte-Reuters.**

UE insta EUA a reconsiderarem proibição de participação de funcionários palestinos na assembleia da ONU



A vice-presidente da Comissão Europeia, Kaja Kallas, a vice-secretária-geral da OTAN, Radmila Sekerinska, e o ministro da Defesa dinamarquês, Troels Lund Poulsen, participaram na reunião informal dos ministros da Defesa da UE em Copenhague, em 29 de agosto de 2025.

Ministros das Relações Exteriores da União Europeia pediram aos Estados Unidos que reconsiderem sua decisão de não permitir que autoridades palestinas participem na Assembleia Geral da ONU em Nova York, disse ontem sábado a chefe de política externa da UE, Kaja Kallas. Falando após uma reunião dos ministros na capital dinamarquesa, Copenhague, Kallas também disse que pediu aos governos da UE que apresentassem propostas na próxima semana para outro pacote de sanções contra a Rússia por sua guerra na Ucrânia. **Fonte-Reuters.**

A economia verde de África é um bom investimento



[FITSUM ASSEFA ADELA](#)

30 de agosto de 2025



No próximo mês, chefes de Estado e de governo, cientistas climáticos, líderes do sector privado, parceiros globais de desenvolvimento e representantes da sociedade civil e da juventude se reunirão em Adis Abeba, a vibrante capital da Etiópia e sede da União Africana, para a Segunda Cúpula Africana do Clima. Esta não é apenas uma reunião

simbólica; é uma declaração de intenções de África, uma oportunidade para desencadear uma onda de investimentos de alto retorno e um potencial ponto de virada na forma como o mundo enfrenta a crise climática.

A África está na linha de frente de uma catástrofe ambiental global social e economicamente corrosiva. Secas e inundações estão interrompendo a agricultura e deslocando milhões de pessoas em todo o continente. De acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento, as mudanças climáticas estão reduzindo o crescimento do produto interno bruto em África entre 5 e 15% a cada ano, perdas que significam milhões de empregos a menos e menos investimento em infraestrutura crítica.

Mas, embora a África seja um garoto-propaganda da vulnerabilidade climática, também é um modelo de possibilidade climática, ostentando vastos recursos renováveis, rica biodiversidade, economias em rápido crescimento e uma população jovem e inovadora. No entanto, o potencial verde de África permanece em grande parte inexplorado. Por exemplo, embora o continente possua 60% dos melhores recursos solares do mundo, actualmente responde por apenas 1% da capacidade solar instalada global e apenas 3% do investimento global em energia.

Isso representa uma grande oportunidade perdida, principalmente para os investidores. Enquanto os países industrializados estão tentando reformar economias que foram construídas com base no consumo voraz de combustíveis fósseis, a África tem a chance de construir economias resilientes e sustentáveis a partir do zero. Isso reduz o perfil de risco do investimento verde no continente e aumenta os retornos de longo prazo. Um compromisso amplamente compartilhado com o desenvolvimento verde pelos governos africanos cria condições favoráveis para aproveitar essas oportunidades.

A África provou sua capacidade de transformar uma visão ousada em progresso concreto que beneficia as pessoas e o planeta. Na verdade, pipelines de projectos financiáveis já estão em vigor, prontos para serem ampliados. A Etiópia construiu uma rede nacional alimentada quase inteiramente por fontes de energia renováveis, especialmente energia hidrelétrica. A Grande Barragem do Renascimento Etiópico já atingiu 2.350 megawatts em capacidade de geração de energia e gerará 5.150 MW quando todas as 13 turbinas estiverem operacionais. A geração renovável da Etiópia é tão eficaz que suas exportações de energia agora estão alimentando residências e empresas em Djibuti, Quênia, Sudão e Tanzânia, aumentando suas receitas e profundando os laços regionais.

Na Gâmbia, a Usina de Energia Solar de Jambur (23 MW), um projecto apoiado por um pacote de financiamento misto de US\$ 165 milhões que criou mais de mil empregos locais, fornece energia limpa para milhares de residências. Na África do Sul, o Complexo Eólico Impofu (330 MW) impulsiona a descarbonização industrial por meio de acordos inovadores de "wheeling" para a transmissão de energia a clientes distantes e atração de capital global. E no Quênia, a produção de amônia verde movida a energia solar está reduzindo as emissões agrícolas, diminuindo os custos para os agricultores e aumentando a segurança alimentar.

A Iniciativa de Industrialização Verde de África e o Relatório Emblemático que será produzido durante a cúpula do clima do próximo mês mostrarão como os governos africanos, empresas privadas e instituições financeiras de desenvolvimento podem

dimensionar esses projectos transformadores. E esses exemplos são apenas o começo. O potencial de energia renovável de África é medido não em megawatts (milhões de watts), mas em terawatts (trilhões de watts), uma escala que pode remodelar o futuro da energia globalmente. Além da energia, os investidores podem encontrar projectos financiáveis em áreas como agricultura inteligente para o clima, transporte sustentável e soluções baseadas na natureza.

Explorar o vasto potencial de investimento verde de África exigirá que os investidores abandonem a percepção ultrapassada de que a África é um destino de alto risco, um lugar para fazer caridade e não para colher retornos. Os africanos não estão pedindo para serem resgatados. Os fundamentos de longo prazo do continente – demografia, recursos e inovação – estão entre os mais fortes do mundo, e os investimentos verdes estão bem posicionados para gerar retornos econômicos, ambientais e sociais mensuráveis para a África e para o mundo em geral.

Se a África tiver o poder de promover sua industrialização verde, poderá fazer grandes contribuições para a estabilidade climática global, segurança alimentar e crescimento econômico sustentável. Se o continente for deixado para trás, as mudanças climáticas continuarão a acelerar, as interrupções na cadeia de suprimentos proliferarão e a instabilidade global se intensificará.

Na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, COP30, em Belém, Brasil, em novembro, o mundo definirá a próxima fase da ação climática e de desenvolvimento. Mas uma coisa já está clara: o caminho para um clima estável e uma economia global equitativa passa por África. Em vez de tentar contorná-lo e correr o risco de nunca chegar ao nosso destino compartilhado, governos, investidores, inovadores, parceiros de desenvolvimento e todos os que acreditam em um futuro mais verde devem chegar a Adis Abeba no próximo mês prontos para entregar recursos onde são mais necessários.

Fitsum Assefa Adela, é ministra do planejamento e desenvolvimento da República Federal Democrática da Etiópia, é designada coordenadora nacional da Segunda Cúpula do Clima de África. ©Sindicato do Projecto.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela ministra nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

